

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA N ° 107/ 2015

I. Objeto: Capela Nossa Senhora das Mercês.

II. Município: Subdistrito de Bento Rodrigues, Distrito de Santa Rita Durão, cidade de Mariana .

III. Propriedade: Arquidiocese de Mariana.

IV. Objetivo: Análise dos danos causados pelo rompimento da barragem de rejeitos de mineração ao acervo cultural.

V. Grau de proteção: Inventariada pelo município em 2004.

VI. Considerações preliminares



No dia 05 de novembro de 2015 ocorreu rompimento de barragem de rejeitos da mineradora Samarco, localizada no município de Mariana – MG, cuja lama / rejeito atingiu várias localidades e núcleos urbanos, com conseqüências desastrosas para os bens patrimoniais das localidades afetadas.

Diante da gravidade da situação, foi solicitada a este Setor Técnico pela Coordenadoria das Promotorias de Patrimônio Cultural de Minas Gerais, a realização de diagnóstico sobre os danos causados ao patrimônio cultural dos municípios atingidos e definição do plano de ação das medidas emergenciais a serem adotadas. Para elaboração deste trabalho contamos com o apoio técnico da equipe do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – CECOR, da Universidade Federal de Minas Gerais.

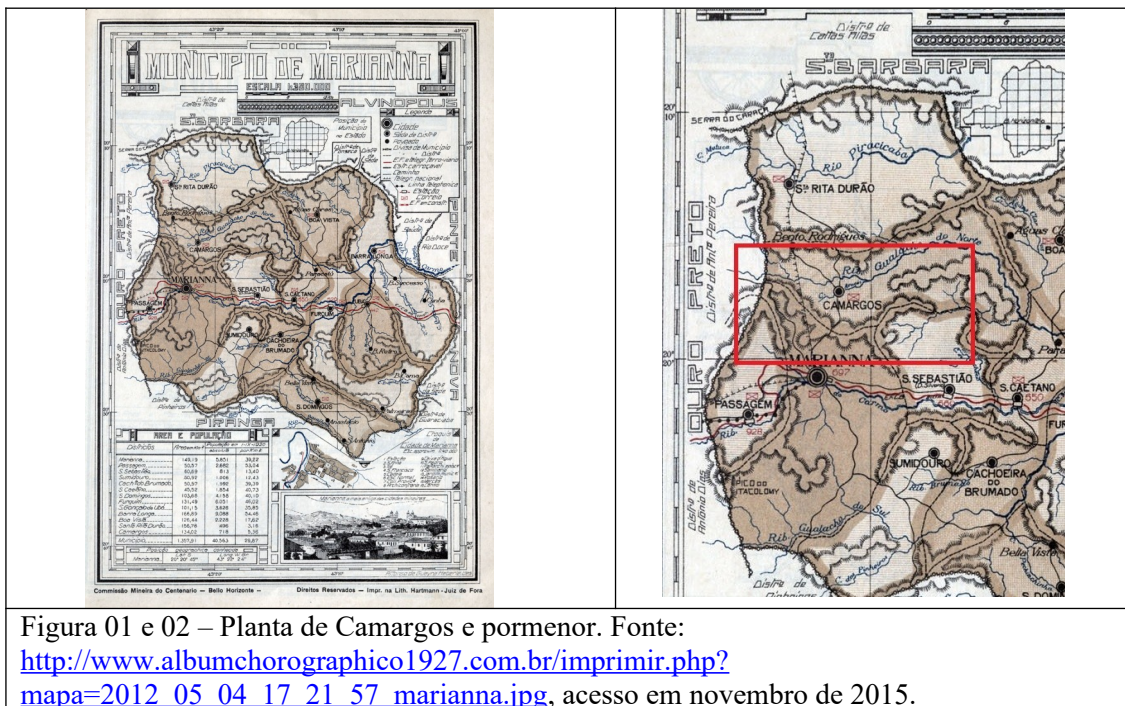
Este documento refere-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. Ressalta-se que esta Nota Técnica não abrange valoração de danos materiais irreversíveis, danos individuais e danos morais coletivos.

VII. Breve histórico

De acordo com o livro “Casa de Vereança de Mariana – 300 anos de História da Câmara Municipal”¹ as pessoas preocupadas em matar sua fome se espalharam ao longo do Ribeirão do Carmo, formando povoações do norte ao sul. O arraial de Camargos foi o primeiro a se formar nesse período de escassez, situado à margem direita do Rio Gualaxo.

¹ CHAVES, C. M. das G.; PIRES, M. do C.; Magalhães, S. M. de. (Orgs.). **Casa de vereança de Mariana: 300 anos de história da Câmara Municipal**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2012. p. 28.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Segundo Waldemar de Almeida Barbosa ² a origem do município de Camargos está ligada ao bandeirante Tomás Lopes de Camargo. Esse fez parte da bandeira do Pe. João de Faria Fialho com quem minerou em Ribeirão do Carmo. Em 1701 seguiu para o norte onde encontrou um ribeiro aurífero, ali se estabeleceu dando origem ao povoado de Camargos. Entretanto, há uma divergência quanto a data de povoação do local.

No “Livro de Lotação das Freguesias e bispados”, citado por Barbosa, foi dito, por sua vez, que os assentos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Camargos e sua fundação ocorreram pelos anos de 1690. Conforme se pode verificar a data de povoação do local varia entre 1690 e 1701. Ao julgar pela data de povoação de Bento Rodrigues, 1697, e que essa ocorreu posterior a Camargos só se pode crer que a data de povoação de Camargos seja de 1690. O arraial de Camargos teve sua opulência até meados do século XVIII. Foi elevado a sede distrital pela Lei nº 52 de 1836.

Waldemar cita um trecho retirado do “As igrejas setecentistas de Minas” de Paulo Kruger Corrêa Mourão, no qual se diz que a Igreja de N. Sr.^a da Conceição de Camargos tinha um aspecto:

[...] peculiar ao das igrejas das proximidades de Mariana. O retábulo do altar-mor ocupa todo o fundo do presbitério e é extraordinariamente complexo, cheio de profusa talha, com muitas esculturas e ornatos zoomorfos e fitomorfos, aparentando o tipo de arquivoltas, mas com a complicação de um dossel estilizado superior... Os altares

² BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Limitada, 1995.p.68.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

colaterais são também muito complexos, muito trabalhados, com profusão de esculturas e de talha. O arco cruzeiro é muito simples [...]³.

De acordo com Saint Hilaire, em “Viagem pelas províncias do Rio De Janeiro e Minas Gerais”:

A região que atravessamos entre Mariana e a povoação de Camargos, em que fizemos alto, não apresenta nenhum vestígio de cultura. Camargos, sede de uma paróquia, está situada a margem de um regato em posição bastante triste, rodeada de morros desolados, esburacados pelos mineradores de ouro. Seus atuais habitantes são muito pobres; possuem muito poucos escravos para manter lavagens de certa importância, e suas casas estão mal conservadas⁴.

Concomitante à formação das outras povoações naquela região surgiu a de Bento Rodrigues, subordinada a Freguesia de Camargos até 1808⁵.

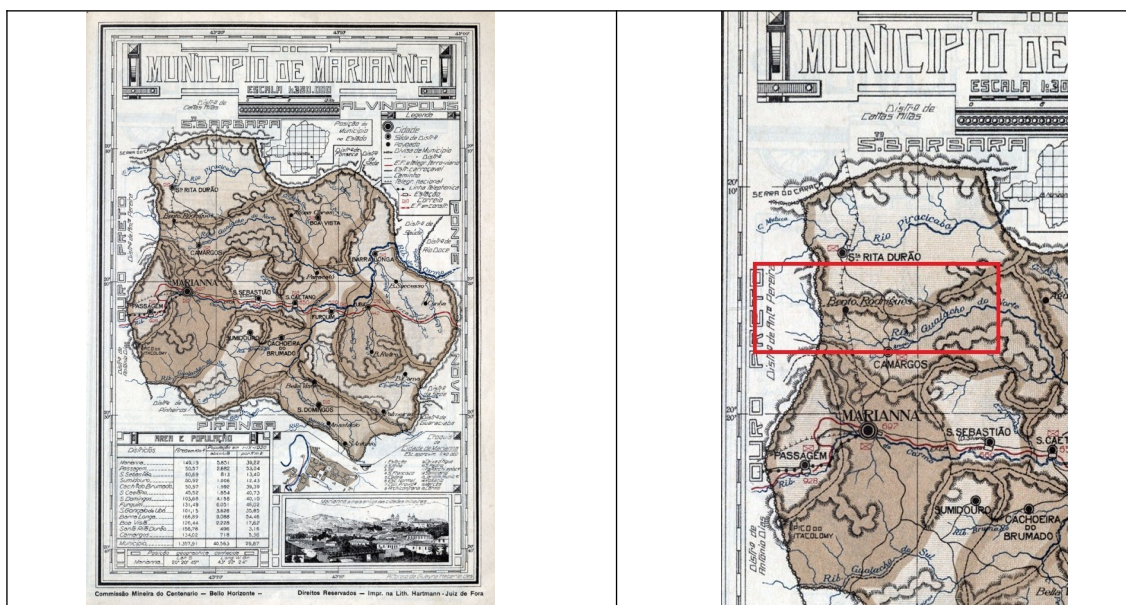


Figura 03 e 04 – Planta de Bento Rodrigues e pormenor. Fonte:

[http://www.albumchorographico1927.com.br/imprimir.php?](http://www.albumchorographico1927.com.br/imprimir.php?mapa=2012_05_04_17_21_57_marianna.jpg)

[mapa=2012_05_04_17_21_57_marianna.jpg](http://www.albumchorographico1927.com.br/imprimir.php?mapa=2012_05_04_17_21_57_marianna.jpg), acesso em novembro de 2015.

De acordo com Barbosa, Bento Rodrigues era um centro de mineração descoberto na época no bandeirismo. Sob a determinação da formação de novas bandeiras, descobriu-se no ribeirão a região denominada de Bento Rodrigues, de onde foram retirados bateiadas de 200 e

³ *Ibidem*, p. 68-69.

⁴ SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Trad. Vivaldi Moreira. BH: Itatiaia, SP: Edusp, 1975. P. 87.

⁵ CHAVES, C. M. das G.; PIRES, M. do C.; Magalhães, S. M. de. (Orgs.). *Op. cit.* p. 30.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

300 oitavas “[...] sendo pinta geral de duas e três oitavas e foi tanta a gente que concorreu, que no ano de 1697, valeu o alqueire de milho sessenta e quatro oitavas e o mais na proporção”⁶.

Baseado na dedução de um documento publicado pelo Cônego Trindade, Waldemar de Almeida Barbosa afirma que é possível dizer que a capela de São Bento tenha sido erigida em 1718. Foi considerada para essa afirmação a declaração de uma testemunha que diz ter visto, em 1743, o começo das obras da capela e que esta teria se iniciado há 25 (vinte e cinco) anos atrás, a partir da data do depoimento⁷. Assim, tem-se a seguinte conta: 1743 – 25 = 1718.

Ainda segundo Barbosa, na data de 6 de abril de 1838, pela Lei nº 102, o distrito foi suprimido e seu território incorporado a Mariana. Em 1853, através de um pedido de auxílio - dirigido a Assembléia Provincial, verificou-se que a capela havia ruído e os habitantes tinham construído outra no lugar, na época já com dois altares prontos. Em 1868, na data de 9 de julho, Bento Rodrigues foi elevado a distrito da paz pela Lei nº 1477, porém essa foi revogada pela Lei nº 1858, de 12 de outubro de 1871. Assim, Bento Rodrigues continuou como povoado de Mariana e em 1880, pela Lei de 30 de novembro, passou a abrigar a sede da Freguesia de Camargos⁸.

Para além dessas informações conta-se, também, com relatos feitos por viajantes que estiveram em Bento Rodrigues. Spix e Martius informam:

Da fábrica de ferro, seguimos na direção N.E para o arraial de Bento Rodrigues, distante duas léguas e meia. A região é montanhosa, e a superfície do solo em grande parte coberta com a formação de minério de ferro contendo ouro, e dá indicio da atividade dos falcadores pelos numerosos fossos e trincheiras ali abertos. Muito singular nos pareceu o fato de se encontrar nesta aldeia, assim como em muitas outras, poucos vestígios de riqueza. As casas estão em ruínas, muito pobres no interior, e seus moradores tem aparência pobre. Tudo demonstra que a florescência desde distrito já passou e mal aparecem alguns restos da antiga opulência⁹.

E ainda:

Na região de Bento Rodrigues, acha-se ouro por toda parte, na argila vermelha, que jaz por cima do xisto quartzítico. Como o modo de exploração dessas minas não divergia do que até aqui havíamos visto, não nos demoramos na estrada real, que leva a cidade de Mariana, distante três léguas ao sul de Bento Rodrigues, para regressarmos a Vila Rica, onde, com felicidade, chegamos de novo a 28 de abril¹⁰.

Saint-Hilaire, por sua vez, relata:

A distancia pouco considerável de Camargos, passamos por Bento Rodrigues, outra povoação situada à margem de um córrego, entre morros pouco elevados, e que

⁶ BARBOSA, Waldemar de Almeida. *op.cit.* p. 48.

⁷ *Idem.*

⁸ *Idem.*

⁹ Spix & Martius, **Viagem pelo Brasil: 1817-1820**. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. p. 247.

¹⁰ *Ibidem.* p. 250.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

apresenta aspectos bastante pitoresco com a presença de numerosas bananeiras plantadas pelos habitantes em torno de suas casas¹¹.

VIII. Análise Técnica

Bento Rodrigues, apesar de não ser sede de distrito, já possuía características urbanas assemelhadas às aglomerações de porte médio. Desenvolvia-se em planície do córrego local, formando um largo defronte à igreja de São Bento, denominado Praça Cônego Caetano Corrêa.

As edificações implantavam-se, como habitual nestes núcleos urbanos, ao longo das vias, em seu alinhamento frontal, predominantemente em um pavimento. A via que ligava o Largo de São Bento à Capela das Mercês, a principal do subdistrito, encontrava-se asfaltada e possuía passeio gramado de 150 centímetros.

Não encontramos informações precisas sobre a época da construção da Capela das Mercês. Pela análise das suas características podemos afirmar que se trata de edificação com características do período colonial, de volumetria térrea situada em platô elevado em relação ao nível da rua. Está implantada com afastamento em todo seu perímetro, sendo o afastamento esquerdo e posterior ocupado por cemitério. O terreno é limitado por muro baixo de alvenaria de pedra. Possui portada almofadada com duas folhas de abrir de madeira centralizada na fachada principal simétrica, que possui duas janelas sineiras e um óculo centralizado na empena, alteada por uma cruz latina – símbolo da Igreja Católica. A estrutura é autônoma de madeira vedada por pau-a-pique e a cobertura desenvolve-se em duas águas com cumeeira perpendicular à rua e vedação em telhas cerâmicas curvas.

Internamente, possui arco do cruzeiro, coro e púlpito lateral direito com balaustrada em madeira, retábulo lateral, nave e altar-mor em madeira entalhada, pintada e dourada. O piso é em ladrilhos hidráulicos no altar-mor e ardósia em parte da nave. Possui forro tabuado em madeira.

Com o rompimento da Barragem da Samarco, ocorrido em 05 de novembro de 2015, toda a parte baixa do subdistrito foi atingida. Felizmente, a lama de rejeitos não atingiu a Capela de Nossa Senhora das Mercês, situada em terreno de maior altitude, entretanto, o imóvel encontra-se ilhado, vulnerável às ações de vandalismo, aos saqueadores e à ruptura eventual de nova barragem.

¹¹ SAINT-HILAIRE, Auguste de. *op.cit. loc.cit.*

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 05 – Fachada da Capela e Nossa Senhora das Mercês.



Figura 06 – Vista aérea da Capela Nossa Senhora das Mercês, onde se observa a lama de rejeitos no entorno.



Figura 07 – Vista interna da Capela Nossa Senhora das Mercês.

Desta forma, equipe técnica da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais e do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da UFMG se deslocaram até a Capela das Mercês no dia 17/11/2015 para resgate das peças sacras existentes no interior do templo. A retirada foi acompanhada pelo Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Padre Jean da Paróquia de Amarantina. O material recolhido foi devidamente acondicionado em caminhão baú, transportado para a reserva técnica do Museu de Arte Sacra de Mariana, localizado na rua Direita nº 58, Mariana. As peças foram numeradas e etiquetadas.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Entre as peças resgatadas há imagens sacras, utensílios e paramentos litúrgicos, parte dos retábulos, balaústres e sinos. A relação completa dos bens resgatados encontra-se no relatório técnico em anexo.



Figuras 08 e 09 – Parte do acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês, que se encontra acondicionado no acervo técnico do Museu de Arte Sacra de Mariana.

IX. Conclusões

Consideramos necessárias as seguintes ações mínimas para reparação dos danos materiais reversíveis:

- Exercer a vigilância e estruturar barreira física (tapume) no perímetro do imóvel com o objetivo de prevenir a ocorrência de furtos e ações de vandalismo.
- Contratação de equipe técnica habilitada para realizar diagnóstico estrutural da edificação.
- Contratação de equipe técnica habilitada para restauração da edificação.
- Contratação de equipe técnica habilitada para realizar a atualização do inventário da edificação e dos bens móveis e integrados.
- Restauração integral de todo o acervo móvel e dos bens integrados.

Observação: As peças resgatadas encontram armazenadas provisoriamente no acervo técnico do Museu de Arte Sacra de Mariana. Recomenda-se que este local seja estruturado para que as peças fiquem em melhores condições de acondicionamento, sendo necessária a instalação de sistema de climatização, de sistema de segurança e, aquisição de mobiliário adequado, entre outras medidas a serem recomendadas por especialistas.

Ressalta-se que esta Nota Técnica não abrange valoração de danos materiais irreversíveis, danos individuais e danos morais coletivos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

IX - Encerramento

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2015.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU A 27713-4

Paula Carolina Miranda Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 4937
Historiadora